

O EMPREGO DA ORAÇÃO PARENTÉTICA COMO MARCADOR DISCURSIVO NAS *CONTROVERSIAE II* DE SÊNECA, O RÉTOR

Fernando Adão de Sá Freitas (UFJF)
fernansafreitas@gmail.com

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)
luclcarpinetti@oi.com.br

1. Introdução

Sêneca, o rétor¹⁷², nasceu em Córdoba, na Espanha, por volta de 50 a.C., é o autor das *Controversiae*, obra que pertence ao gênero judiciário e consiste em um julgamento, que opõem partes de um caso fictício baseado em leis gregas e romanas ou sobre uma legislação imaginária (CONTE, 1999, p. 404).

O livro II das *Controversiae* de Sêneca, o rétor traz em seu *corpus* um uso frequente de Orações Parentéticas feitas pelo verbo *Inquit*. Após uma análise detalhada do texto percebemos que a utilização de *verba dicendi* é diminuta, o que demonstra não só o estilo do autor em questão, mas também uma hipótese de descrição oral feita por Sêneca, o rétor. Esse “novo” modo de estruturação argumental permite ao autor dar voz a seus personagens aprendizes de retórica. Em consonância, Sêneca, o filósofo¹⁷³ apresenta algumas características das *declamatio* em suas cartas, fazendo utilização de justaposição entre orações através da *inconcinntas*, já em oposição ao estilo de Sêneca, o rétor, e de Sêneca, o filósofo, estão

¹⁷² Marcus Anneus Seneca / Lucius Anneus Seneca (Lúcio Âneo Sêneca) nasceu em Córdoba na Espanha por volta do ano 50 a.C., veio de família equestre, Sêneca dividiu sua vida entre Espanha e Roma, provavelmente viveu por tempo suficiente para ver o reinado de Calígula (a morte de Sêneca, o velho precede o exílio de seu filho Sêneca, o filósofo no ano de 41 d.C.) Sêneca, o rétor assim chamado também, escreveu as obras *Controversiae et Suasoriae*. (CONTE, 1999, p. 404).

¹⁷³ Lucius Anneus Seneca Natural de Córdoba, Hispania, onde nasceu entre 4 a.C. e o ano 1 de nossa era, Lúcio Âneo Sêneca (Lucius Annaeus Seneca) pertencia a uma ilustre família provinciana que posteriormente se trasladou para Roma, onde ele viveu desde a infância. Adolescente, iniciou-se em estudos de retórica e filosofia, tendo sido discípulo de afamados mestres. Sêneca era o segundo filho de Hêlvia – imortalizada por ele na “Consolação a Hêlvia” – e de Sêneca, o rétor, autor de exercícios declamatórios literários e retóricos, contidos nas coletâneas intituladas Suasórias (Suasoriae) e Controvérsias (Controversae). Eram seus irmãos os intelectuais: Marco Aneu Novato (M. A. Nouatus), que se tornou procônsul da Acaia, e Marco Aneu Mela (M. A. Mela), procurador imperial. (CARDOSO, *Sêneca*, p. x).

os períodos hipotáticos realizados por Cícero¹⁷⁴ em seu discurso *Pro Sexto Roscio Amerino*, no qual a reprodução de falas é feita por meio do discurso indireto com utilização frequente de verbos no modo subjuntivo para construção de períodos subordinados em que prevalece a *concinntas*.

2. *As declamationes de Sêneca, o rétor*

Sêneca, o rétor, apresenta diferenças nítidas com relação a outros autores de retórica latina como Cícero, principalmente, porque dá voz aos personagens dos discursos priorizando os padrões da oralidade e da informalidade. Sobre essa afirmação contamos com as palavras do próprio Sêneca no prefácio de sua obra que diz:

No entanto, Cícero declamava não aquilo que nos chamamos de “controvérsias” nem certamente aqueles que se falavam antes de Cícero, que se chamavam “theses”. Pois esse gênero de matéria no qual nós nos exercitamos é de tal modo novo que também o nome dele é novo. Nós dizemos “controvérsias”; Cícero chamava de “causas”. Em verdade, este outro nome, certamente grego, mas traduzido ao latim como se fosse latino, “escolástica”; “controvérsia” é muito mais recente, assim como a própria “declamação” não pode ser encontrada em nenhum autor antigo antes de Cícero e Calvo, o qual distingue “declamação” de “dicação”, pois se diz ele ainda não declama aceitavelmente, mas fala bem. O primeiro julga que se trata de um exercício doméstico; o segundo, de uma ação verdadeira. Há pouco o nome apareceu, pois também o próprio estudo começou a ser apreciado recentemente. Assim é fácil para mim conhecer esta matéria, que nasceu depois de mim, desde o berço (COSTRINO, 2010, p. 10).

Sobre essa afirmação veremos mais abaixo que as palavras de Sêneca, o rétor, entram em dissonância com o estudo de alguns teóricos. Nesse sentido podemos suscitar uma explicação mais detalhadas sobre o surgimento desse exercício retórico recorrendo às palavras de Fairweather que diz:

O uso de exercícios retóricos sobre temas judiciais e deliberativos havia sido praticado por rétores gregos e por seus pupilos por séculos antes do tempo de Sêneca, o velho, e tinha entrado no curriculum escolar latino pelo menos durante a infância de Cícero. Então nos não podemos nos deixar levar, porque na Contr. I pr 12. Sêneca chama a declamação de *rem post me natam*, a pensar

¹⁷⁴ Marcus Tullius Cicero (*Marco Túlio Cícero*) foi o mais eloquente orador de Roma nasceu em 106-43 a.C, foi um advogado famoso em Roma. A estreia de Cicero se deu quando o jovem advogado de vinte e cinco anos defrontou-se com o experiente Hortênsio, defendendo Quíncio num processo de espoliação. (CARDOSO, 2003, p. 152).

que ela é um desenvolvimento peculiar à literatura da Idade de Prata latina. Pode muito bem ter sido durante a vida de Sêneca que ela se tornou uma prática comum a adultos amadores de declamar em público: isto era uma *consuetudo* que evidentemente não era totalmente aceita na época de Labieno (Contr. X pr. 4), mas sua introdução foi apenas o último passo na evolução da *declamatio* romana (COSTRINO, 2010, p. 11).

Segundo as palavras de Fairweather pode-se perceber que Sêneca, o rétor pode ter sido um tanto descuidado em sua afirmação, pois se verifica que a prática de exercícios retóricos vem desde o os gregos e foi implantada nas escolas de retórica de Roma na época da infância de Cícero, não tendo assim surgido ou nascido com Sêneca.

3. *O emprego do inquit como oração parentética*

Após esse breve comentário sobre os aspectos da retórica e o possível surgimento da *declamatio*, passaremos para o estudo e utilização da oração parentética feita pelo emprego do *inquit* no texto das *Controversiae II*.

O verbo *inquit* promove um estilo peculiar nas *Controversiae*, pois, com a utilização de tal verbo para a construção do texto, Sêneca dá voz a seus personagens e faz comentários acerca da *declamatio* em questão. Sobre esse viés, podemos abordar que esse tipo de construção vai além do que a sintaxe tradicional já abordou sobre a classificação das orações latinas descritas tanto por gramáticos da antiguidade, como Prisciano¹⁷⁵, quanto da modernidade, como Ernout.

Então para demonstrar as diversas funções dos verbos de *dizer* abordamos os conceitos de Neves que relata as funções dos verbos *dicens* como sendo verbos de elocução introdutórios de discurso direto e/ou indireto (2000, p. 47), distinguindo-os dessa forma:

- a) No discurso direto o falante tem uma responsabilidade muito menor sobre a oração completa.
- b) No discurso indireto não é uma citação literal, mas uma paráfrase pela qual o falante assume uma responsabilidade sobre o discurso (NEVES, 2000, p. 47-48).

¹⁷⁵ Priscianus (*Priscianus Caesariensis*) gramático do tempo de Justiniano (*Oriente*, 527-562) viveu e ensinou gramática em Constantinopla. Sua obra é rica em citações de autores clássicos, cujo título é *Institutiones Grammaticae*. (SOUZA, 1989, p. 282).

Nesse sentido nota-se que o verbo *inquit* é reconhecido como uma oração parentética e não somente como *verba dicendi*, o qual introduz orações completivas. De forma mais genérica podemos suscitar então que os verbos de *dizer* por assumirem funções diferentes na elaboração do discurso são classificados tanto pela sintaxe latina quanto pela a da língua portuguesa de oração parentética que nas palavras de Perini, em sua *Gramática Descritiva do Português*, “são elementos que podem posicionar-se livremente entre os constituintes oracionais e que na escrita são sempre separados por vírgula”¹⁷⁶ (2002, p. 120).

Sobre esse aspecto é importante salientar que, na análise do discurso, os parênteses podem ser utilizados como meio de comunicação entre o locutor, texto e o interlocutor (JUBRAM, 1999, p. 133), caracterizando as funções textuais – interativas esse tipo de estratégia serve para introduzir uma opinião ou inserir informações no decurso do texto.

Nesse sentido o uso frequente do verbo *inquit* nas *Controversiae* pode ser atestado pelas palavras de Winterbotton no prefácio de sua obra que diz:

I often employ inverted commas without attribution of speaker to represent frequent Latin use of *inquit* (1999, xxviii).

Eu frequentemente uso aspas sem atribuir o falante para representar o uso frequente de *inquit* no Latim.

Essas peculiaridades do estilo de Sêneca, o rétor, podem ser observadas no trecho retirado da obra de Winterbotton:

[3] ARELLI FVSCI PATRIS. 'Moriar' *INQUIT*; etiamnunc minaris? / Nondum rogas? / 'Quousque' *INQUIT* 'rogabo' / iam lassus es / nec adhuc ullum rogasti. 'Non possum' *INQUIT* 'exorare tam diu'; / novo more obicit dementi constantiam. / (CONTR, II, III, 3).

AURELIUS FUSCUS SENIOR. “I shall die.” Are you still threatening me? Aren't you yet imploring me? “How long shall I have to go on asking?” You are already tired – yet you haven't asked anyone yet. “I cannot win you over after all this time.” Here's a new Idea – to reproach a madmen with consistency! (WINTERBOTTON, 1999, pp. 269-271).

¹⁷⁶O uso da vírgula é considerado apenas pela gramática da língua portuguesa não podendo ser adotada para explicação do texto latino. Alguns editores e tradutores adotam a pontuação como um parâmetro para formulação de tradução em edições críticas. Para melhor elucidação vale lembrar a pontuação utilizada por Ernout em *Syntaxe Latine* para melhor elaborar suas explicações sobre a sintaxe latina.

4. A oração parentética como marcador discursivo

Nesse tópico, apontaremos a utilização do *verbum dicendi* “*inquit*” como oração parentética no discurso de Sêneca, o rétor como um marcador discursivo (MDs). Segundo o critério da linguística os marcadores discursivos são definidos como:

Marcadores discursivos (MDs), em termos gerais, são mecanismos que atuam no nível do discurso (aqui entendido como organização textual-interativa), estabelecendo algum tipo de relação entre unidades textuais e/ou entre os interlocutores. Consistem em recursos imprescindíveis e muito recorrentes na construção do discurso; no entanto não constituem ainda uma classe bem definida (RISSO *apud* PENHAVEL, 2005, p.1297).

Sobre essa afirmação, podemos ressaltar que os marcadores discursivos ainda não estão bem delineados. Nota-se, por exemplo, que a recorrência aos MDs “realizam-se, frequentemente, por usos não prototípicos de conjunções, preposições e interjeições” (FORTES, 2008, p. vii). Porém, essa utilização mais recorrente não apresenta de certa forma uma satisfação quanto a classificação dos itens gramaticais considerados como MDs para o nosso trabalho, dessa forma a representação de Risso nos será mais abrangente, pois nossa discussão não pretende abordar os MDs já consolidados, mas sim demonstrar pelo texto das *Controversiae* que o *inquit* (*verbum dicendi*) além de ser uma oração parentética é um elemento lexical importante e responsável, de certa forma, pelo estilo peculiar de Sêneca, o rétor.

Para melhor demonstrar essa elaboração tomaremos como referência o estudo de Risso, no compêndio *Gramática do Português Falado VI*, no qual está elencado dezesseis itens para identificação e classificação dos marcadores discursivos, dos quais utilizaremos apenas três.

1. Padrão de recorrência.
2. Relação sintática com a estrutura gramatical da oração.
3. Base gramatical (fonte).

Sobre a característica um *padrão de recorrência* ficou visível tanto no texto de Sêneca demonstrado por nós em latim quanto pelas palavras de Winterbotton o uso recorrente ao *inquit nas declamatio*. Característica esta considerada primordial para identificação dos MDs.

A *relação sintática com a estrutura gramatical da oração* é um tanto quanto complexa, pois o texto de Sêneca não é corrido e apresenta a cada momento uma nova característica, porém o que se pode observar é

que as construções são sempre feitas por parataxe e são termo independentes na maioria das vezes. Os constituintes da oração principal estão separados pela oração parentética que nesse caso também é um MD.

E por último temos que a *base gramatical ou fonte* está ligada a outro conceito o conceito de transparência semântica, ou seja, itens que estão previstos na gramática, ou no léxico previsto no dicionário (JUBREN, 1999, p. 27).

Após essas três características a elucidação de que o verbo *inquit* é classificado pela sintaxe latina de oração parentética e que por ter um padrão recorrência, uma relação sintática com a estrutura da oração e uma base gramatical ou fonte como elementos intrínsecos às declamatioes podemos considerá-la também como um marcador discursivo.

5. A presença da *inconcinnitas* nos discursos retóricos e filosóficos.

Em consonância com o estilo Sêneca, o rétor, podemos citar as cartas de seu filho Sêneca, o filósofo, em que prevalece a típica oração paratática marcada pela falta de conectivos como conjunções e pronomes relativos tendo como principal característica estilística a justaposição que, na maioria das vezes, opõe termos que estão não só no plano sintático, mas também no semântico. Segundo Calígula¹⁷⁷ o estilo de escrita de Sêneca, o filósofo “... *harenam esse sine calce...*” “é como areia sem cal”, (SUETÔNIO, *Vita Caligulae*, LIII).

Nesse sentido vê-se que *inconcinnitas* (assimetria) entra em oposição à estilística ciceroniana denominada de *concinnitas* (simetria) na qual o encadeamento sintático é colocado de forma elaborada e harmônica, ou seja, de forma simétrica.

Na sentença tirada do livro II das *Controversiae* pode-se perceber uma típica construção paratática em que os termos da oração estão todos colocados ou unidos sem conectivos, além disso, alguns verbos da sentença estão no modo indicativo.

¹⁷⁷ Calígula (L. Gaius Caesar Calígula), imperador romano de 37 a 41 d.C. Suetônio conta a história segundo a qual ele teria proposto a nomeação de seu cavalo “*Incitatus*” para cônsul, além de proporcionar-lhe um séquito de escravos e um luxuoso estábulo (HARVEY, 1998, p. 97).

[5] PAPIRI FABIANI. Demens sum: / vides (enim), / turpiter vivo, / meretricem amo, / leges ignoro, / dies tuos non numero. / Ad iudices vocat iudicem suum¹⁷⁸ (CONTR, II, III).

Observa-se na passagem acima que não há nenhum tipo de conjunção ou conectivo que faça a união entre as sentenças, demonstrando, assim, que Sêneca, o rétor, possui um estilo de escrita e de retórica diferentes do de Cícero.

6. A construção hipotática de Sêneca, o rétor e Cícero.

O estilo de escrita e retórica de Sêneca, o rétor, apesar de apresentar características bem distintas da Cícero ainda se mantém como língua e cultura latina e, nesse ponto, podemos então finalmente demonstrar que a *concininitas* presente no discurso *Pro Sexto Roscio Amerino* de Cícero pode ser encontrada também nas *Controversiae II* de Sêneca, o rétor, que poderão ser observados nos seguintes trechos:

[5] ... Quod adhuc vos ignorare non mirum est propterea, / quod consulto ab accusatoribus eius rei, quae conflavit hoc iudicium, mentio facta non est (Pro Roscio Amerino, thelatinlibrary.com).

[11] ... deinde, si potest agere, an debeat. irascendi causas tractavit, quod rapuit, / quod alium prius rogavit, / quod eum non rogavit, / quod etiam accusat (CONTR.II, III).

Nesse trecho podemos suscitar que a utilização da conjunção *Quod* serve para criar um efeito de fala e também serve como ponto de apoio no discurso. A utilização predominante de verbos indicativo no texto de Sêneca é uma característica diferente da de Cícero. Dessa forma podemos dizer que os “queísmos” representados pelo *Quod* no texto de Sêneca visavam um exercício próximo da fala real a qual o orador ou rétor iria se defrontar nas situações jurídicas ou deliberativas. Constatando que nos textos há o uso da hipotaxe para realização da *concininitas*.

Outra peculiaridade da escrita de Sêneca pode ser observada na sentença seguinte: “CUM prodiero repente dives, *dicent* omnes: 'QUIS est iste, QUEM magna fortuna non decet?' 'haec est divitis quarta abdicatio” (*Contr.*, II, I).

¹⁷⁸ "I am mad. You can see- I live disgustingly, Love a whore, lack acquaintance with the Law, refuse to count the days that remain to you. - He summons his judge before the judge..." (WINTERBOTTON.1999, p.273).

A interrogativa indireta representada por “*quis est iste*” com verbo no indicativo, pela época em que Sêneca, o rétor, este escreve já deveria ter passado a adotar a regra do subjuntivo. Se isto não se deu, o uso do indicativo deve responder a alternativa formal / informal, cabendo ao indicativo o uso informal. Ou uso do subjuntivo para a formação de subordinação é uma característica do latim da época de Cícero e conseqüentemente do período de Sêneca, o rétor. Porém, como já foi explicitado nos exemplos acima, os preceitos da escolástica do tempo de Sêneca, rétor ganharam aceitação e colocaram alguns preceitos da retórica aristotélica e ciceroniana em segundo plano.

7. Conclusão

Após o estudo das *Controversiae II* de Sêneca, o rétor, fica a necessidade e a incumbência sobre todo o texto, e para que possamos concluir o estudo abordado nesse trabalho temos que o verbo *inquit* foi considerado como uma oração parentética e depois com os preceitos da linguística passou a ser classificado também como um marcador discursivo devido a sua ocorrência frequente no texto latino e suas funções sintáticas. Fizemos um paralelo com as gramáticas do Português, pois as gramáticas latinas que dispomos para consulta ainda não trazem esse enfoque dado por Sêneca, o rétor, em suas *Controvérsias*, carecendo, nesse sentido de análises mais profundas e de interpretação, não somente sintática, como também semântica. Além desse enfoque linguístico elaboramos o possível surgimento das *declamationes* segundo Sêneca, o rétor, e podemos traçar uma linha de consonância e dissonância com os textos de Sêneca, o filósofo e de Cícero no *Pro Sexto Roscio Amerino*, vide a todos esses conceitos, concluímos que o estudo e a análise das *Controversiae* ainda provocará muitas reflexões sobre a sintaxe da língua latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Z. A. *Literatura latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. *Sêneca: Um educador na Roma Imperial*. São Paulo: USP, [s.d.].
- CONTE, G. B. *Latin Literature a History*. Translated by J. B. Solodow. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1999.
- COSTRINO, A. *A lição dos declamadores: Sêneca, o rétor as suasórias*, Tese de Doutorado. São Paulo: UNICAMP, 2010.

- ERNOUT, A; THOMAS, F. *Syntaxe latine*. Paris: Klincksieck, 1959.
- FARIA, E. *Dicionário escolar latim-português*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Cultura, 1955.
- _____. *Gramática da língua latina*. Brasília: Ministério da Educação e da Cultura, FAE, 1995.
- FORTES, F. *Os marcadores discursivos no latim: Considerações pragmáticas e textuais sobre as preposições, Interjeições e conjunções latinas em Donato e Prisciano*. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP, 2008.
- HARVEY, P. *Dicionário Oxford de termos gregos e latinos*. Traduzido por Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- KOCH, INGEDORE, G, VILAÇA (Org.). *Gramática do português falado*. Vol. VI: Desenvolvimento. São Paulo: Unicamp, 2002.
- KROLL. W. *Historia da filologia clássica*. Madrid: Labor, 1948.
- LIPPARINI, G. *Sintaxe latina*. Traduzida e adaptada pelo Pe. Alípio de Oliveira. Petrópolis: Vozes, 1961.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. *Gramática do português falado*. Vol. VII: Novos estudos. São Paulo: Unicamp, 1999.
- ROSTAGNI, A. *Storia della letteratura latina II: L'Impero*. Torino: Unione Tipografico-Editrice Torinese, 1949.
- SOUZA, Sebastião, G. *Fragmentos de Névio e Ênio: tese de doutorado*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.
- PENHAVEL, E. *Sobre as funções dos marcadores discursivos*. São Paulo: UNESP, 2005.
- PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2002.
- WINTERBOTTON, M. *Declamations*. Vol. I. Seneca, The Elder. Massachusetts: Harvard, 1936.